

Algoritmos

A sessão Algoritmos visa prover uma visão esquematizada da abordagem diagnóstica ou terapêutica de problemas frequentes encontrados em consultório diariamente por generalistas e especialistas. Na forma de um fluxograma de conduta o médico terá diante de si um resumo do que fazer perante um paciente com um dado sinal, sintoma ou achado laboratorial. Convidamos colegas a submeterem algoritmos que lhes tenham sido úteis em sua prática diária para a abordagem de seus pacientes com uma legenda explicativa e até duas referências bibliográficas.

Auro del Giglio

Editor da seção

Fadiga relacionada ao câncer

Maira Paschoin de Oliveira Campos¹, Auro del Giglio²

¹ Médica da Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André (SP), Brasil.

² Livre-docente; Professor Titular da Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André (SP), Brasil; Gerente Médico do Programa de Oncologia do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE, São Paulo (SP), Brasil.

A fadiga relacionada ao câncer é um sintoma muito frequente associado à doença e seu tratamento.

Os pacientes devem ser bem avaliados clinicamente em busca de causas potencialmente reversíveis de fadiga. Depois de excluir tais causas, a fadiga deve ser quantificada em uma escala visual analógica (EVA), como no logaritmo. Para os casos leves, terapias não-medicamentosas são mais recomendadas e, para os graves, tratamento farmacológico e não-farmacológico.

